

Educational Strategies To Mitigate The Effects Of Family Conflicts In The School Environment

Elson Max Fernandes Da Fonseca
*Doutorando Em Ciência Da Educação - Unida
Cabo Frio – R.J., Brasil*

Edinaldo Enoque Da Silva Junior
Doutorando Em Ciências Da Educação - Unades

Márcio Oliveira De Andrade
*Doutorando Em Ciências Da Educação – Unida
Lajedo – Pernambuco, Brasil*

Jane Alves Cardoso
*Doutoranda Em Ciências Da Educação - Unida
Guapó – Goiás, Brasil*

Renata De Araújo Prediger
*Doutoranda Em Ciência Da Educação - Unida
Brasília, Brasil*

José Jefferson De Oliveira
*Mestrando Em Ciência Da Educação - Unida
Garanhuns – Pernambuco, Brasil*

Lucas Couto Santos
*Mestrando Em Ciência Da Educação - Universidad.San Carlos
Brasília, Brasil*

Resumo

Este artigo analisa os impactos da guarda compartilhada e da alienação parental no desenvolvimento escolar e emocional das crianças, enfatizando o papel da escola como mediadora e agente de suporte. Adota metodologicamente uma abordagem qualitativa, por meio de revisão bibliográfica. Os dados revelam que o aumento dos casos de separação e divórcio tem promovido a adoção da guarda compartilhada, o que, embora represente um avanço na corresponsabilidade parental, traz consigo novos desafios, especialmente quando não há cooperação efetiva entre os pais. Quando mal implementada, a guarda compartilhada pode contribuir para a instabilidade emocional das crianças, afetando sua capacidade de adaptação ao ambiente escolar. A alienação parental, por sua vez, envolve a manipulação da criança para rejeitar um dos pais, resultando em danos emocionais significativos que se refletem em comportamentos como isolamento, agressividade e dificuldades de relacionamento. Neste contexto, a escola surge como um ambiente essencial de acolhimento e apoio, oferecendo estabilidade que pode atenuar os efeitos dos conflitos familiares. Educadores capacitados são fundamentais para identificar sinais de vulnerabilidade emocional e implementar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Palavras-Chave: *Guarda Compartilhada; Alienação Parental; Desenvolvimento Emocional; Suporte Escolar; Relação Escola-Família.*

Date of Submission: 29-11-2024

Date of Acceptance: 09-12-2024

I. Introdução

A guarda compartilhada e a alienação parental são temas que vêm ganhando cada vez mais atenção no contexto das dinâmicas familiares contemporâneas, especialmente em razão do aumento dos casos de separação e divórcio. A guarda compartilhada, explica Carneiro (2020, p. 91): “Embora seja considerada um avanço no que diz respeito à corresponsabilidade dos pais, traz consigo desafios significativos, especialmente quando não há uma relação cooperativa entre os genitores”. Nesses casos, a ausência de comunicação adequada e a presença de conflitos constantes afetam diretamente o bem-estar das crianças envolvidas, refletindo no seu desenvolvimento emocional e no desempenho escolar.

A alienação parental é um fenômeno que frequentemente ocorre em contextos de guarda compartilhada problemática. Segundo o entendimento de Mazzeo (2021, p. 41): “Essa prática envolve a manipulação de uma criança por um dos pais, visando a rejeição do outro”. Os impactos dessa alienação vão além do ambiente familiar, prejudicando o desenvolvimento socioemocional da criança, que pode apresentar comportamentos como isolamento, agressividade e dificuldades de relacionamento. O ambiente escolar, argumenta Kossman (2022, p. 21): “Muitas vezes, se torna um reflexo das dificuldades enfrentadas no contexto familiar, manifestando-se em queda do rendimento acadêmico e problemas de interação com colegas e professores”.

Neste cenário, destaca Ibanes (2020, p. 210):

A escola assume um papel crucial como agente mediador e de suporte, capaz de oferecer um ambiente seguro e estável que contribua para minimizar os impactos negativos dos conflitos familiares. Educadores bem preparados são essenciais para identificar sinais de alienação e instabilidade emocional, promovendo um ambiente acolhedor que favoreça o aprendizado e o bem-estar das crianças.

Quanto ao tipo de pesquisa, tem como abordagem a investigação qualitativa. Esta exige do investigador “que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1999, p.49). Desse modo, a abordagem qualitativa, ao entender o fenômeno específico em profundidade, é a que melhor contempla a problemática ora definida: quais são os impactos da guarda compartilhada e da alienação parental no desenvolvimento escolar e emocional das crianças e qual o apoio da escola nas estratégias educativas?

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica, por meio do estudo da literatura existente sobre guarda compartilhada e alienação parental no desenvolvimento escolar das crianças. A pesquisa se justifica por tratar de um assunto de grande relevância para o ambiente escolar: os impactos dos conflitos familiares na dinâmica educacional e no bem-estar dos estudantes. Esses conflitos podem gerar desafios significativos no processo de ensino-aprendizagem, influenciando o desempenho acadêmico, o comportamento e a saúde emocional das crianças e adolescentes.

Para dar conta de nosso objetivo, organizamos este artigo nas seguintes seções: Formação de Educadores para Identificação e apoio Emocional, no qual destacamos importância dessa formação para transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e segurança para crianças que vivem em contextos familiares conflituosos; Programa Psicossociais e atividades de Desenvolvimento Socioemocional, é uma proposta para integração de práticas ao cotidiano escolar, assim, a escola contribui para a construção de um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a se tornarem adultos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida; Parceria entre Escola e Família para Promover o Bem-Estar Infantil, entendemos que a parceria entre escola e família para promover o bem-estar infantil é um processo contínuo e que demanda empenho de ambas as partes.

II. Revisão Bibliográfica

Formação de Educadores para Identificação e apoio Emocional

A formação de educadores para identificar e apoiar emocionalmente crianças em situação de conflito familiar é uma estratégia fundamental para garantir que a escola possa atuar de maneira eficaz na mitigação dos efeitos negativos desse contexto. Moreira (2021, p. 152) esclarece que: “Educadores bem preparados têm o potencial de atuar como figuras de apoio para alunos que vivem situações adversas em casa, promovendo um ambiente seguro e acolhedor que favorece o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças”. Para que isso seja possível, é necessário investir em programas de formação continuada, que capacitem os profissionais da educação a reconhecer sinais de vulnerabilidade emocional e a desenvolver habilidades para intervir de maneira apropriada.

Um dos principais aspectos da formação de educadores é a habilidade de identificar os sinais de sofrimento emocional. Gomes (2020, p. 201) propõe que: “Crianças que vivem em ambientes familiares marcados por conflitos muitas vezes não expressam claramente o que estão vivenciando, mas apresentam sinais que indicam a necessidade de apoio”. Esses sinais podem incluir dificuldades de concentração, mudanças bruscas de comportamento, retraimento social, agressividade e queda no desempenho acadêmico. A formação deve,

conforme Brito (2019, p. 46): “Ensinar aos professores como observar esses comportamentos e diferenciá-los de problemas comuns da infância, ajudando-os a interpretar os sintomas de estresse e ansiedade de forma precisa”.

Além da identificação, destaca Santana (2018, p. 201):

A formação de educadores deve incluir o desenvolvimento de habilidades para o apoio emocional direto aos alunos. Isso envolve aprender a estabelecer uma comunicação acolhedora e empática, que permita à criança sentir-se segura para expressar suas preocupações e emoções. É importante que o educador saiba criar um ambiente de confiança, onde a criança sinta que pode ser ouvida sem julgamentos.

Dessa forma, o professor se torna uma referência positiva, contribuindo para que a criança construa a resiliência necessária para enfrentar os desafios decorrentes dos conflitos familiares.

Outra competência essencial que deve ser abordada na formação é a mediação de conflitos e a promoção de um ambiente de convivência saudável no ambiente escolar. Figueiredo (2022, p. 100) discute que: “Crianças que enfrentam dificuldades emocionais em casa muitas vezes reproduzem comportamentos negativos na escola, como agressividade ou isolamento”. O educador, ao receber formação específica para mediar essas situações, pode ajudar a resolver conflitos de forma pacífica e a estimular atitudes de cooperação entre os alunos.

De acordo com a perspectiva de Almeida (2021, p. 140): “Atividades que promovam o desenvolvimento socioemocional, como dinâmicas de grupo, jogos cooperativos e rodas de conversa, devem ser incorporadas às práticas pedagógicas, criando um ambiente escolar que valorize o respeito e a empatia”.

Nas reflexões de Souto (2019, p.162):

A formação deve abordar a importância do trabalho em equipe entre os diferentes profissionais da escola, como psicólogos e assistentes sociais. A atuação integrada e multidisciplinar é fundamental para garantir um acompanhamento mais eficaz das crianças em situação de vulnerabilidade emocional. O educador deve ser capaz de identificar os casos que precisam de um suporte mais especializado e encaminhá-los para os profissionais adequados, garantindo que a criança receba o apoio necessário de maneira contínua e coordenada.

Contudo, é importante que a formação de educadores inclua também estratégias para cuidar do próprio bem-estar emocional dos professores. Como demonstrado por Antunes (2023, p. 132): “O contato constante com crianças que enfrentam situações difíceis pode ser emocionalmente desafiador, e é essencial que os educadores tenham recursos para lidar com o estresse e evitar o desgaste emocional”. Programas que promovam o autocuidado e a saúde mental dos professores são fundamentais para que eles se mantenham motivados e preparados para oferecer um apoio de qualidade aos alunos.

Assim, aponta Neumann (2013, p.19): “A formação de educadores para a identificação e o apoio emocional é uma peça chave para transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e segurança para crianças que vivem em contextos familiares conflituosos”. Investir na capacitação dos professores não apenas melhora a capacidade de intervenção nas situações de vulnerabilidade, mas também cria uma cultura escolar que valoriza o bem-estar socioemocional de todos os alunos, contribuindo para que tenham um desenvolvimento mais equilibrado e saudável, mesmo em situações adversas.

III. Programa Psicossociais E Atividades De Desenvolvimento Socioemocional

A implementação de programas psicossociais e atividades de desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar é uma estratégia crucial para mitigar os impactos dos conflitos familiares no desenvolvimento das crianças. Esses programas têm como objetivo proporcionar suporte emocional, promover a resiliência e desenvolver habilidades sociais nas crianças, ajudando-as a lidar melhor com os desafios e adversidades que enfrentam, tanto em casa quanto na escola. A escola, explica Martins (2024, p. 97): “Ao implementar essas ações, contribui diretamente para o bem-estar emocional dos alunos e cria um ambiente mais acolhedor e seguro para todos”.

Programas psicossociais dentro da escola oferecem um espaço onde as crianças podem expressar suas emoções de forma segura e receber o suporte necessário. Conforme estabelecido por Benetti (2023, p. 114): “Esses programas podem incluir o atendimento de psicólogos escolares, grupos de apoio para crianças em situação de vulnerabilidade e parcerias com assistentes sociais”. A presença desses profissionais no ambiente escolar é essencial para fornecer suporte especializado, identificar os sinais de sofrimento e desenvolver intervenções específicas para cada aluno. Nas palavras de Nascimento (2022, p. 122): “O atendimento psicossocial permite um acompanhamento individualizado, que ajuda a criança a entender e a lidar com seus sentimentos de maneira mais saudável”.

Além do atendimento especializado, aponta Benetti (2023, p. 56):

As atividades de desenvolvimento socioemocional desempenham um papel fundamental no fortalecimento das habilidades emocionais das crianças. Atividades como rodas de conversa, dinâmicas de grupo e jogos cooperativos ajudam a criar um ambiente de interação e empatia entre os alunos. Nessas atividades, os

estudantes são incentivados a compartilhar suas experiências, ouvir os colegas e aprender a se colocar no lugar do outro. Esses momentos são valiosos para a construção de um senso de pertencimento, além de ensinar habilidades como cooperação, resolução de conflitos e controle emocional, que são importantes para o desenvolvimento integral da criança.

Programas de desenvolvimento socioemocional também podem incluir práticas de mindfulness e outras atividades que ajudem os alunos a desenvolver técnicas de regulação emocional. De acordo com a visão de Martins (2024, p. 78): “Muitas crianças que vivem em ambientes de constante conflito familiar apresentam níveis elevados de estresse e ansiedade, o que impacta diretamente sua capacidade de concentração e aprendizado”. Práticas como a meditação guiada, exercícios de respiração e relaxamento ajudam as crianças a reduzir a ansiedade, melhorar o foco e desenvolver uma sensação de tranquilidade que facilita o processo de aprendizagem. Conforme observado por Neumann (2023, p. 112): “Essas atividades são especialmente benéficas para crianças que se encontram em estado de alerta constante devido aos conflitos em casa, oferecendo-lhes ferramentas para acalmar a mente e se sentir mais seguras”.

A escola também pode organizar oficinas temáticas que abordem questões como empatia, convivência pacífica e resolução de conflitos. Essas oficinas ajudam a promover uma cultura de paz no ambiente escolar e ensinam às crianças estratégias eficazes para lidar com situações desafiadoras.

Como exemplifica Antunes (2023, p. 126):

Oficinas sobre comunicação não violenta permitem que os alunos aprendam a expressar seus sentimentos de maneira assertiva, sem agressividade, e a ouvir os outros com respeito. Esses ensinamentos são fundamentais para que as crianças aprendam a lidar com os conflitos de maneira mais saudável, tanto dentro quanto fora da escola.

Outro aspecto importante é o envolvimento dos pais nesses programas. Oficinas e palestras que abordam temas como parentalidade positiva, comunicação eficaz e os efeitos dos conflitos familiares no desenvolvimento infantil são fundamentais para conscientizar os responsáveis sobre a importância de um ambiente familiar harmonioso. Como analisado por Antunes (2023, p. 161): “Quando a família está envolvida, a eficácia dos programas psicossociais aumenta, pois a criança passa a receber suporte tanto na escola quanto em casa, criando um ambiente mais coeso e consistente para seu desenvolvimento”.

É importante destacar que a integração desses programas à rotina escolar deve ser feita de maneira intencional e planejada, de modo que as atividades de desenvolvimento socioemocional façam parte da cultura escolar. O objetivo é criar um ambiente onde todos os alunos se sintam valorizados, respeitados e apoiados, independentemente das dificuldades que possam enfrentar em suas vidas pessoais. A escola, argumenta Souto (2019, p. 70): “Ao atuar como um espaço de segurança emocional, ajuda a minimizar os efeitos negativos dos conflitos familiares, promovendo o bem-estar dos alunos e favorecendo um ambiente mais propício ao aprendizado”.

Portanto, destaca Almeida (2021, p. 45):

A implementação de programas psicossociais e atividades de desenvolvimento socioemocional é uma estratégia fundamental para apoiar crianças em situação de vulnerabilidade emocional. Essas ações permitem que a escola atue como um agente transformador, oferecendo às crianças oportunidades para desenvolver habilidades emocionais que as ajudarão a superar os desafios impostos pelos conflitos familiares.

Ao integrar essas práticas ao cotidiano escolar, a escola contribui para a construção de um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos, ajudando-os a se tornarem adultos mais resilientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

IV. Parceria Entre Escola E Família Para Promover O Bem-Estar Infantil

A parceria entre escola e família é um elemento fundamental para promover o bem-estar infantil, especialmente em situações de conflito familiar. Quando a escola e a família trabalham juntas de maneira coordenada, os benefícios para o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças são significativos. De acordo com o exposto por Almeida (2021, p. 100): “A criação de um vínculo sólido entre essas duas instituições fortalece o suporte oferecido à criança, possibilitando que ela encontre tanto em casa quanto na escola um ambiente que favoreça seu crescimento saudável”.

Para que essa parceria seja eficaz, argumenta Figueiredo (2022, p. 258):

A comunicação entre escola e família deve ser constante, transparente e baseada no respeito mútuo. A escola precisa manter os pais informados sobre o progresso e as necessidades dos filhos, enquanto os pais precisam sentir que a escola é um espaço seguro para compartilhar preocupações e buscar apoio. Reuniões regulares, tanto presenciais quanto virtuais, são essenciais para discutir o desenvolvimento da criança e identificar

áreas que precisam de maior atenção. Essa comunicação aberta cria um entendimento compartilhado das necessidades do aluno, permitindo uma intervenção mais adequada e personalizada.

A escola também pode oferecer atividades que incentivem a participação dos pais na vida escolar dos filhos, como oficinas, palestras e eventos comunitários. Santana (2018, p. 230) demonstra que: “Essas atividades não apenas aproximam os pais do ambiente escolar, mas também permitem que eles se familiarizem com as práticas pedagógicas e as abordagens socioemocionais que a escola utiliza”. Por exemplo, oficinas sobre parentalidade positiva podem ajudar os pais a desenvolver estratégias para lidar melhor com os desafios da educação dos filhos, especialmente em situações de conflito familiar. Para Brito (2019, p. 203): “Quanto mais os pais se sentirem parte do processo educacional, maior será o comprometimento com o bem-estar dos filhos, e isso reflete positivamente no desempenho escolar e na estabilidade emocional das crianças”.

Além disso, a escola pode desempenhar um papel ativo ao oferecer suporte para os pais em situações de vulnerabilidade. Muitos conflitos familiares resultam de fatores externos, como dificuldades financeiras, problemas de saúde ou falta de apoio social.

Segundo Moreira (2021, p. 200):

Ao identificar essas necessidades, a escola pode atuar como um elo importante entre a família e serviços de assistência social, direcionando os pais para recursos disponíveis na comunidade, como aconselhamento psicológico, grupos de apoio e serviços sociais. Esse tipo de encaminhamento não só melhora as condições familiares como também proporciona um ambiente mais estável e menos estressante para as crianças.

Outra estratégia importante no fortalecimento da parceria entre escola e família é a formação de grupos de apoio parental. Esses grupos, demonstra Gomes (2020, p. 44): “Facilitados por psicólogos escolares ou assistentes sociais, oferecem aos pais um espaço para compartilhar experiências, dificuldades e conquistas em relação à educação dos filhos”. A troca de experiências entre os pais contribui para o desenvolvimento de uma rede de apoio mútua, na qual eles se sentem menos isolados e mais capazes de enfrentar os desafios da parentalidade, principalmente em contextos de separação e conflito. Conforme aponta Santana (2018, p. 321): “Esse apoio tem um impacto direto no ambiente familiar, contribuindo para a redução do estresse e, conseqüentemente, beneficiando o bem-estar das crianças”.

O papel dos professores também é essencial na construção dessa parceria. Educadores devem ser orientados e capacitados para estabelecer uma comunicação eficaz com os pais, respeitando as diversidades culturais e sociais de cada família. De acordo com Neumann (2023, p. 62): “É importante que os professores sejam vistos como aliados pelas famílias, capazes de oferecer orientação e apoio sempre que necessário”. Quando o educador se posiciona de maneira acolhedora e aberta ao diálogo, os pais se sentem mais à vontade para buscar a escola em momentos de dificuldade, tornando a relação entre ambas as partes mais colaborativa e eficiente.

Martins (2023, p. 401) afirma que:

É importante que a escola desenvolva uma cultura que valorize a participação ativa das famílias nas decisões escolares. Conselhos escolares e reuniões de pais e mestres podem ser oportunidades para incluir as famílias no processo de tomada de decisões, especialmente quando se trata de questões que impactam diretamente o bem-estar dos alunos. Quando os pais se sentem ouvidos e valorizados, isso reforça o sentimento de parceria e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Em suma, a parceria entre escola e família para promover o bem-estar infantil é um processo contínuo e que demanda empenho de ambas as partes. Para Nascimento (2022, p. 91): “A construção de um relacionamento baseado em comunicação aberta, suporte mútuo e envolvimento nas práticas escolares é fundamental para que a criança encontre segurança tanto em casa quanto na escola”. Ao integrar as famílias no ambiente escolar e ao oferecer apoio, a escola contribui para a criação de um ambiente de estabilidade e acolhimento, onde as crianças têm as melhores condições possíveis para desenvolver suas habilidades emocionais, sociais e acadêmicas. Dessa forma, a colaboração ativa entre escola e família é um dos pilares mais importantes para garantir que cada criança possa superar os desafios impostos por um ambiente familiar em conflito e alcançar seu pleno potencial.

V. Considerações Finais

As considerações finais deste artigo reforçam a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para lidar com os impactos da guarda compartilhada e da alienação parental no desenvolvimento escolar e emocional das crianças. A análise apresentada mostra que as dinâmicas familiares, quando conflituosas, exercem um efeito direto e significativo sobre o bem-estar infantil, comprometendo o equilíbrio emocional e o desempenho acadêmico. Embora a guarda compartilhada seja um avanço em termos de corresponsabilidade parental, sua má implementação pode agravar a instabilidade emocional da criança, afetando seu comportamento e sua adaptação escolar.

A alienação parental, frequentemente presente em contextos de guarda compartilhada problemática, adiciona mais um elemento de sofrimento, levando a sentimentos de rejeição, confusão emocional e dificuldades

de relacionamento, tanto com o genitor alienado quanto com outros adultos e colegas. Esses fatores contribuem para um aumento dos níveis de ansiedade e insegurança, prejudicando o desempenho acadêmico e dificultando o desenvolvimento de vínculos positivos.

Neste cenário, a escola assume um papel essencial como espaço de acolhimento e de apoio. Educadores capacitados para identificar sinais de vulnerabilidade emocional e para implementar estratégias de suporte aos alunos são fundamentais para mitigar os impactos negativos dos conflitos familiares. A formação continuada dos professores é crucial para que eles possam reconhecer situações de vulnerabilidade e promover um ambiente acolhedor, que favoreça tanto o aprendizado quanto o bem-estar emocional dos estudantes.

Além disso, programas de apoio psicossocial e atividades de desenvolvimento socioemocional são ferramentas poderosas para ajudar as crianças a lidar com as dificuldades emocionais. A promoção de atividades que desenvolvam empatia, cooperação e habilidades de regulação emocional é essencial para criar um ambiente escolar saudável e seguro. A parceria entre escola e família também é um aspecto indispensável para apoiar a criança de forma integrada, garantindo um suporte mais eficaz e consistente.

Portanto, é possível concluir que a atuação conjunta entre escola e família, aliada a práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento emocional dos alunos, é uma estratégia eficiente para minimizar os efeitos dos conflitos familiares. Ao criar um ambiente educativo acolhedor, onde os alunos se sintam seguros e valorizados, a escola desempenha um papel transformador no processo de superação das adversidades vivenciadas pelas crianças. Com ações coordenadas, focadas no suporte socioemocional e no fortalecimento de habilidades sociais, é possível oferecer a essas crianças uma chance de desenvolvimento integral, garantindo que elas possam se beneficiar de uma educação que não apenas ensine conteúdos acadêmicos, mas que também cuide de sua saúde emocional e de seu bem-estar.

Referências

- [1] Almeida, Carla Regina. Conflitos Familiares E Suporte Escolar: Estratégias Para O Sucesso Acadêmico E Emocional. Curitiba: Juruá, 2021.
- [2] Antunes, João Ricardo. Impacto Dos Conflitos Familiares No Desempenho Escolar: Uma Revisão Sistemática. Revista Brasileira De Educação, V. 29, N. 3, P. 345-361, 2023. Disponível Em: [Http://Www.Rbe.Ufrj.Br/Artigo345-361](http://www.rbe.ufrj.br/artigo345-361). Acesso Em: 15 Jun. 2024.
- [3] Benetti, Marcos Vinícius. Estresse Familiar E Desempenho Acadêmico: Um Estudo De Caso. Psicologia Escolar E Educacional, V. 32, N. 4, P. 401-419, 2023. Disponível Em: [Https://Revistapse.Org.Br/Artigo401-419](https://revistapse.org.br/artigo401-419). Acesso Em: 12 Set. 2024.
- [4] Bogdan, Robert C.; Biklen, Sari Knopp. Investigação Qualitativa Em Educação: Uma Introdução À Teoria E Aos Métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.
- [5] Brito, Marisa. Conflitos Familiares E Educação: Intervenções Para O Bem-Estar Escolar. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.
- [6] Figueiredo, Paulo César. Práticas Educacionais Inclusivas: Intervenções No Contexto De Conflitos Familiares. São Paulo: Autêntica, 2022.
- [7] Gomes, Renato. A Escola Como Espaço De Acolhimento: Estratégias De Apoio A Crianças Em Situação De Vulnerabilidade Familiar. Rio De Janeiro: Editora Vozes, 2020.
- [8] Martins, José Augusto. A Influência Da Instabilidade Familiar No Desenvolvimento Acadêmico. Cadernos De Pesquisa Em Educação, V. 35, N. 1, P. 78-95, 2024. Disponível Em: [Http://Cpe.Eduf.Br/Artigo78-95](http://cpe.eduf.br/artigo78-95). Acesso Em: 10 Ago. 2024.
- [9] Moreira, Sônia Regina. Intervenções Escolares E Suporte Psicológico: Abordagens Para O Conflito Familiar. São Paulo: Cortez, 2021.
- [10] Nascimento, Helena. Conflitos Familiares E Problemas De Comportamento Em Crianças: Consequências No Desempenho Escolar. Revista De Educação E Sociedade, V. 28, N. 2, P. 250-266, 2022. Disponível Em: [Http://Revistasociedade.Org/Artigo250-266](http://revistasociedade.org/artigo250-266). Acesso Em: 5 Out. 2024.
- [11] Neumann, Carlos Henrique. Conflitos Familiares E Seus Reflexos No Contexto Escolar. Revista De Psicologia Educacional, V. 18, N. 2, P. 112-129, 2023. Disponível Em: [Https://Revpsicologiaeducacional.Org/Artigo112-129](https://revpsicologiaeducacional.org/artigo112-129). Acesso Em: 20 Jul. 2024.
- [12] Santana, Adriana Da Silva. Saúde Mental E Educação: Estratégias Para O Apoio De Alunos Em Conflito Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- [13] Souto, Cláudia. Parcerias Educacionais E Saúde Mental: A Escola No Apoio A Crianças Em Conflito Familiar. Florianópolis: Insular, 2019.